

Em busca de uma educação conscientizadora

Osmar Fávero

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982. 304 p. [4. ed. rev. Brasília: Liber Livro, 2008. 378 p.].

201

Originalmente tese apresentada ao concurso de livre-docência em Sociologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, é o livro mais completo e mais bem documentado sobre o pensamento e a atuação de Paulo Freire desde o final dos anos de 1950 até o golpe militar de 1964.

No Capítulo I, “Educação e realidade brasileira”, Beisiegel aborda o papel da educação no desenvolvimento nacional, na perspectiva da construção da democracia, proposto por Paulo Freire em *Educação e atualidade brasileira*, tese apresentada para o concurso da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco em 1959. Coteja esse entendimento com as obras referidas pelo autor, em especial aquelas produzidas no âmbito do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), ao lado das demais obras clássicas sobre o Brasil produzidas até então.

O longo capítulo II, “Em busca de uma educação conscientizadora”, inicia resumindo a crítica à educação escolar brasileira, assumida por Paulo Freire a partir dos trabalhos de Anísio Teixeira; explora o binômio educação e participação, com base no diálogo, para a construção de uma nova fase do desenvolvimento; e apresenta as primeiras ideias da proposta de uma educação conscientizadora, experimentada já nos anos de 1950, no Recife, tanto no Serviço Social da Indústria (Sesi) quanto em experiências com pais e professores das escolas do bairro de Casa Amarela, e sua participação no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, em 1958, no qual defende um novo entendimento da alfabetização. Segue mostrando a atuação de Paulo Freire no Movimento de Cultura Popular (MCP), criado no Recife em 1961,

no qual elaborou o Projeto de Educação de Adultos e a primeira experiência de alfabetização, usando material visual, no Centro Dona Olegarinha.

O “método de alfabetização e conscientização”, tal como foi concebido e aplicado na experiência de Angicos, no Rio Grande do Norte (elaboração das fichas de cultura, levantamento do universo vocabular, escolha das palavras geradoras, círculos de cultura) é apresentado tomando como base o artigo “Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo”, publicado por Paulo Freire na revista *Estudos Universitários*, periódico da então Universidade de Recife, e analisado pelo diário da experiência escrito por Carlos Lyra (posteriormente publicado como *As quarenta horas de Angicos*). Na seção “Conscientização e política” é longamente discutida a questão do “diretivismo”, entendido como imposição de ideias e sugestão de práticas aos adultos que se alfabetizavam, e a importância do “diálogo” como procedimento pedagógico fundamental no “método de alfabetização”, a partir da projeção das palavras geradoras, que evocavam “situações existenciais”.

Essa discussão é importante, pois coloca em termos concretos a orientação fundamental do “método”, mesmo que não exatamente seguida pelos coordenadores dos debates nos “círculos de cultura”. É importante também na medida em que coloca nos devidos termos o caráter “revolucionário” dos movimentos de cultura e de educação popular do período, o que vai ser estudado no Capítulo III – “Política e educação popular no Brasil”. Beisiegel afirma que, mesmo levando em conta as eventuais limitações do referencial teórico, mas considerando sobretudo as condições concretas da realidade no período, “é inegável que esta prática educativa poderia vir a atuar como um dentre os fatores de explicitação das potencialidades transformadoras, inerentes às condições da existência popular no país” (p. 194). E acrescenta: “... o processo educativo então desenvolvido por Paulo Freire surgiu como expressão educacional de um projeto político” (p. 198), que se aliava não só com outras experiências educativas, mas também com as “ligas camponesas” e os sindicatos rurais.

Essas colocações são exploradas à luz da experiência de Angicos, no Rio Grande do Norte, realizada no início de 1963, com financiamento da Aliança para o Progresso, e a escalada do “método” em âmbito nacional até a elaboração do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que pretendia alfabetizar cinco milhões de adultos em dois anos. Essa ação era considerada fundamental para mudar a correlação de forças políticas pelo voto, “arma do povo”, pois até a Constituição de 1988, os analfabetos não podiam votar.

Beisiegel explora a relativa mudança de orientação na discussão das fichas de cultura e nos debates das situações introduzidas pelas palavras geradoras, historia o início da implantação do PNA, nos primeiros meses de 1964, e sua interrupção após o golpe militar de 31 de março.

Mostra ainda que, embora experimentada em um inovador sistema de alfabetização, que ganhou fama a partir da referida experiência de Angicos e planejada para ser realizada em vários Estados brasileiros como um PNA, a proposta de Paulo Freire e de sua equipe no Serviço de Extensão Cultural (SEC), da então Universidade do Recife, era mais ambiciosa: tratava-se de um amplo processo de

educação de adultos, que culminaria numa Universidade Popular, cujo horizonte era a “conscientização” dos problemas da realidade brasileira e a “politização”, em termos de organização política para transformar essa realidade em uma sociedade realmente democrática.

Na conclusão, “A conscientização do educador”, Beisiegel amarra as discussões anteriores, situando os dois primeiros livros de Paulo Freire: *Educação como prática da liberdade*, publicado em 1967 pela editora Paz e Terra, e *Pedagogia do oprimido*, escrito no Chile e publicado em 1970 no Brasil pela mesma editora, no qual aprofunda a concepção de “educação problematizadora”, aproximando-se do referencial marxista.

Embora a análise da teoria e da prática de Paulo Freire no Brasil, do final dos anos de 1950 a meados dos anos de 1960, feita no livro *Política e educação popular*, seja norteadada pelos escritos mais importantes de Paulo Freire no período e imediatamente após ele, e pelos documentos produzidos sobre as experiências realizadas na época, é enriquecida sobremaneira pelas entrevistas feitas pelo autor, inclusive com o próprio Paulo Freire. Raramente encontra-se um texto que equilibre tão organicamente a análise dos escritos disponíveis e a riqueza das entrevistas realizadas.

Osmar Fávero, doutor em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF), vinculado como colaborador permanente ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

ofavero@gmail.com